



AVE MARIA



**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E AGRADECEM  
GRAÇAS RECEBIDAS:**

**AREADO** — D. Clotilde Pimentel Ribeiro, pela sua saúde e pela prosperidade de sua família.

**MOGI DAS CRUZES** — O Sr. Pedro Abib e D. Saíd Abib agradecem duas graças alcançadas: uma pela intercessão do Imaculado Coração de Maria e a outra, por intercessão do Santo Padre Pio X.

**SÃO JOÃO DEL REI** — D. Henriqueta Calvetti, a São Judas Tadeu. — D. Florentina Fernandes Coimbra, ao Coração de Maria e Beato Claret. — D. Francisca Mendonça Claves, a Nossa Senhora da Consolação, pelo restabelecimento de seu neto. — D. Maria da Glória Fonseca, ao Coração de Maria. — D. Antônia de Carvalho e filha, por ter saído felizes em gravíssima operação agradecem a São Judas Tadeu e Frei Fabiano. — D. Geracina Holanda Lins, a São Judas Tadeu e Santos de sua devoção. — D. Josefina Carvalho, a Frei Eustáquio. — D. Arcangelina Dias, a Frei Eustáquio pela cura de sua cunhada Guilhermina. — D. Segunda Fernandes, a São Judas Tadeu.

**CHAGAS DÓRIA**. — D. Fermina F. Rimes, ao Coração de Maria e Santo Antônio.

**BARROSO** — D. Maria Ferreira Barbosa, a Nossa Senhora Aparecida pela novena das Três Ave Marias.

**PRADOS** — Srta. Celeste Campos, a São Judas Tadeu. — Srta. Luiza Gomes, a Nossa Senhora de Lourdes, pela sua saúde.

**DORES DE CAMPOS** — D. Maria Elpidia Lopes, a Nossa Senhora das Graças e Santos de sua devoção. — D. Célia Silva Malta, a Santa Luzia, Santa Terezinha e Santos de sua devoção, pela saúde de seu filho José. — D. Maria Brasilina Teixeira, aos Sagrados Corações de Jesus e Maria e Santos de sua especial devoção em favor de sua filha Maria Rute.

**SÃO FRANCISCO XAVIER** — D. Cristina de Castro Andrade, a Nossa Senhora da Consolação.

**LAVRAS** — D. Joana Rosa de Lima, a Nossa Senhora da Aparecida. — D. Afonsina Murão, a Nossa Senhora por favores recebidos. — D. Sebastiana Alves de Paula, a Frei Antônio Galvão, pela saúde de sua mãe. — Sr. Norberto Pinto Pereira, por Veríssima e Emília. — D. Maria das Dóres Souza, ao Santíssimo Sacramento e pelas almas. — D. Bebela, a saúde de seus filhinhos.

**POMBA** — D. Rita de Cássia Quintão, agradece a Nossa Senhora do Rosário de Pompéia, Santa Rita e por meio da novena das Três Ave Marias.

**ALFENAS** — D. Hortência Barbosa Silva, pela eficaz Novena das Três Ave Marias.

**GUARANI** — D. Josefina Teixeira, agradece muitas graças ao Bom Jesus, Santa Terezinha e as almas. — D. Maria A. Teixeira, agradece a Nossa Senhora, Santa Luzia, São Judas, Santa Terezinha e a Madre Cabrini. — D. Conceição Teixeira, agradece a Santa Terezinha e São Judas Tadeu.

**SÃO JOÃO NEPOMUCENO** — D. Virginia Domingos, por Antônio e Joana Domingos. — D. Maria Francelina Souza, para as almas mais perto do céu e mais esquecidas. — D. Dusolina Colone Dias, pelas almas de Pedro, Maria, Orlando, Armando e Dolindana. — D. Maria Dias Barbosa, agradece a Nosso Senhor o seu restabelecimento ou cura.

**BARIRI** — D. Aurea D. Mozaneli, a S. Braz.

**CACHOEIRA DO SUL** — D. Alaide Pena, a São Judas Tadeu e Santa Terezinha.

**TEIXEIRAS** — D. Maria de Godoi, pela Novena das Três Ave Marias e São Judas. — D. Regina do Nascimento, agradece a Frei Fabiano de Cristo diversas graças obtidas em favor próprio e da família.



**"SINTO-ME  
SATISFEITA,  
E  
COM  
RAZÃO!"**

**VERIFIQUE  
O ACAMPAMENTO  
INDIO  
EM CADA  
PACOTE**

## Atenção

Comunicamos aos leitores que, publicados os favores atrasados, sómente aparecerão nesta secção os favores obtidos por intermédio do Imaculado Coração de Maria e do Beato Claret.

Também não se publicarão senão retratos atrasados de favorecidos.

Naturalmente, sinto-me tão bem disposta... cheia de vivacidade e energia. Boa saúde é a razão da alegria de viver! Assimile alimentos verdadeiramente nutritivos, preparados com Maizena Duryea — o alimento supremo.

**MAIZENA  
DURYEA**

▲ LTDA.

**AVE MARIA**

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

**ASSINATURAS :**

Perpétua . . . . Cr. \$300,00

Ano . . . . . Cr. \$ 10,00

Número avulso Cr. \$ 0,50

(Com aprov. ecleslástica)

**RED. E ADMIN. :**

Rua Jaguaribe, 699

Fone: 5-1304 - Caixa, 615

**OFICINAS :** Rua Martim

Francisco, 646-656



## A Igreja, amiga da instrução ★ do povo ★

**C**OMEÇANDO a sua vida pública numa cadeira professoral, foi a poder da maçonaria e do protestantismo, e de outras seitas de livres pensadores, elevado à curul presidencial da grande república do México o político anticlerical Plutarco Elias Calles.

Invocando inabilmente o nome de uma filosofia que ninguém conhece, pretendeu proibir que não houvesse nenhuma forma de culto religioso, senão a de uma religião nacional, isto é, que estivesse completamente supeditada ao governo, e foi essa proibição lançada sob pena de morte, mandando processar sumariamente e logo executar quem tivesse praticado algum exercício de culto, ainda que fôsse ocultamente.

Ora, a filosofia, como tôdas as ciências e mais do que outras, é essencialmente universal, sem respeito a tempos, a pessoas e a lugares. E a religião, como culto e honra de Deus, é também universal com a mesma extensão absoluta, pois o supremo Criador e Senhor é imenso e eterno: a sua majestade e domínio está sôbre todos os homens, sôbre tôdas as nações e os seus governos.

Entretanto o famigerado político que iniciara a sua vida nas escolas, esqueceu que precisamente o ensino no México tanto no seu caráter mais elementar, como no mais aperfeiçoado conforme o tempo, teve seu princípio pela Igreja.

Refere, pois, a história que o primeiro Bispo do México, e depois Arcebispo, D. João de Zumárraga, fundou, nos primeiros anos de-

pois da conquista, uma escola precisamente para *instrução dos índios*, e não só uma escola primária, mas também escola de aperfeiçoamento ou de ampliação de estudo para formar futuros *professores* entre os mesmos índios, tudo gratuitamente.

Não foram, portanto, simplesmente escolas de doutrina cristã, mas de preparação para a vida civil e para ter cargos públicos na sua pátria, não dando, pois, a exclusiva dêstes aos conquistadores espanhóis.

Nem foi só no México que a Igreja mostrou a sua solicitude pela instrução literária de seus filhos: tôda a sua história, desde os primeiros tempos em que pôde agir pelo bem do povo, e quando a êste lhe faltavam os auxílios do poder público, como nos primeiros séculos da Idade Média, manteve escolas junto das suas catedrais e dos conventos, e onde não havia bastante iniciativa do clero, os concílios prescreviam a sua instalação em quanto fôsse possível.

Assim vemos que o concílio de Vaison, no ano 529, após as devastações incríveis dos bárbaros, os quais eram ou pagãos ou *hereges* arianos, invitou todos os párocos a receber em suas casas todos os meninos, para instruí-los gratuitamente. Teodoufo, Bispo de Orleans, não se contentou de invitar, deu mesmo em 797 aos seus clérigos um decreto obrigatório para que instruissem as crianças do bispado. A mesma prescrição foi dada pelos concílios de Chalons e de Mogúncia em 813, e pelos Bispos de Amiens em 811, de Reims em 852 e de Tours em 858. Carlos Magno, o grande imperador

cristão e católico, abria escolas em tôdas as cidades da Alemanha on e estabelecia a sua residência com vistas a afirmar o seu império e a estabilizar a religião. Por isso, o concílio de Paris, em 820, suplica com insistência ao seu imediato sucessor, Luís o Piedoso, que siga abrindo escolas públicas em todo o seu império franco-italo-germânico, e encarrega os Bispos que examinem os mestres sôbre a sua ortodoxia e competência.

O Papa Eugênio II por êsse tempo em 820 e num concílio de 62 Bispos, recomenda aos mesmos e a todos os párocos a fundação de escolas onde se ensinem gratuitamente as ciências divinas e humanas

O grande Papa São Gregório VII, que não se ocupou sômente da questão das investiduras, tendo reunido em Roma um concílio no ano 1078 e assistindo pelo seu convite muitos Bispos da França, renovou aos prelados a obrigação de terem escolas literárias.

Cem anos depois, em 1179, sob Alexandre III, o concílio III de Latrão que por ser ecumênico ou universal obrigara a tôda a Igreja, ordenou que a fim de dar aos meninos pobres a facilidade de aprender a leitura e avantajarem-se nos estudos se estabelecessem escolas gratuitas nas catedrais e em outras igrejas, como também nos mosteiros onde antes havia fundos para êste objeto.

Esta grave prescrição foi renovada no concílio IV de Latrão, também universal, no ano 1215 sob o Papa Inocência III.

Não cessou pelos séculos XIII e XIV o sucessivo aumento das escolas, até o ponto de estas existirem na maior parte das povoações, de modo que Gerson, chanceler da universidade de Paris, aconselha os Bispos, no seu Tratado de visita diocesana, que indaguem se em cumprimento do que está prescrito nos cânones, tem cada paróquia uma escola e como se ensina as crianças.

O concílio de Trento renovou e reforçou estas prescrições; e para o melhor cumprimento surgiram nos séculos XVI e XVII muitas escolas de caridade e muitas congregações de sacerdotes ou de irmãos leigos, assim como de religiosas para o ensino gratuito do povo, como também outras escolas de ensino aperfeiçoado, completando assim a Igreja a sua obra de instrução e de civilização ao alcance de tôdas as classes sociais. E nos tempos atuais, não obstante as grandes contribuições dos governos para a instrução do povo, são ainda incontáveis as escolas fundadas e sustentadas pela iniciativa de pessoas religiosas.

P. Luís Salamero, C. M. F.

## O Sábado do Sacerdote

O Padre católico, mais do que qualquer outro cristão deve ser santo, levar uma vida ilibada e irrepreensível e surgir, ante os olhos de todos os fiéis, como modelo perfeito e acabado de tôdas as virtudes cristãs.

Mas, para que êle chegue a realizar êste santo ideal — o da sua santidade sacerdotal — é preciso que os católicos concorram com as suas orações, com os seus sacrifícios, pondo à sua disposição os méritos e as graças que tiverem em mão. É preciso despertar êste santo dever nas consciências católicas.

Muitas vezes pessoas piedosas se lembram, em suas orações, de todo o mundo, menos, porém do seu Pároco, do seu confessor e dos sacerdotes em geral da santa Igreja. Todos têm o seu "lugarzinho" de predileção em suas orações... com excessão dos representantes de Deus.

E no entanto, os sacerdotes são os que mais precisam das suas orações. Deviam estar na primeira plana e jamais deviam ser esquecidos.

A necessidade que os levitas do Senhor têm das orações e dos sacrificios dos fiéis é uma verdade que não nos custará muito a admitir desde que conheçamos, com exatidão e profundidade, o caráter da sua missão divina entre os homens e suas consequências terríveis e responsabilidades tremendas que têm perante Deus, perante sua consciência de guia do povo cristão e perante tôda a família cristã.

Se os fiéis católicos meditassem mais frequentemente sôbre esta necessidade que os ministros do santo Altar têm e sentem a cada passo no desempenho da sua nobre e incomparável missão, os sacerdotes teriam também o seu "lugarzinho" de predileção em seus exercícios de piedade.

Para que êste esquecimento não venha ser um hábito na sua vida devota, aí está o Sábado do Sacerdote a lembrar-lhes, todos os meses, o santo dever que têm de rezar pelos sacerdotes.

P. Adalberto de Paula Nunes, S. D. S.

## NÃO POSSO!

O médico Dr. Xavier Penedo Alsina era conhecido, na revolução espanhola, como integérrimo católico. Conduzido ao cárcere, os comunistas prometeram-lhe a liberdade, sob a condição de gritar apenas: "Viva o comunismo!" O médico respondeu: "Unicamente posso dizer: "Viva Cristo Rei!"

Cobriram-no de ameaças, de maus tratos, mas foi tudo baldado.

Acudiram então à espôsa e aos filhos, os quais não por apostatar da fé, senão pelo amor ao pai, lhe solicitaram o brado pedido, ao menos externamente.

Abraçou-o a espôsa, abraçaram-no os filhos, visando movê-lo a salvar a vida.

O Dr. Xavier, incisivo e contente, respondeu-lhes enérgicamente com a mesma frase: "Não posso! Não posso!"

E morreu vítima de sua grande fé.

# Efemérides Marianas

## A Diocese de Pesqueira e o Coração de Maria

Vibrou a alma católica da Diocese de Pesqueira, no dia 28 de Maio, domingo de Pentecostes.

Pela manhã, despertou a população, aos sons do Hino oficial da Consagração. O Rvmo. P. Francisco Bragança celebrou a missa das 5 horas, dirigindo a sua palavra animadora aos inúmeros fiéis presentes. Às 6,30 horas, celebrou-se a Páscoa dos alunos do Ginásio Cristo Rei.

Às 9 horas, S. Excia. Rvma. o Sr. Bispo Diocesano já se estava revestindo dos paramentos para o solenissimo Pontifical. Pregou ao Evangelho novamente o festejado orador sacro do dia, com inflamada eloquência, discorrendo sobre a vida de Deus em nossas almas pelo Coração de Maria. Ambiente todo piedade fervor e alegria. Foi cantada a Missa "De Angelis" sob a regência do Rvmo. P. Augusto Carvalho, pelo Seminário São José, e numerosos alunos do Ginásio Cristo Rei.

Esteve encantador o Côro falado, a 250 vezes, recitado, à porta da Catedral, pelos membros da Ação Católica e dos alunos e alunas do Ginásio Cristo Rei e da Escola Normal Rural Santa Dorotéia. Foi locutor o prof. Ivo Isidoro de Assis, presidente da J. C. B. que desempenhou maravilhosamente o seu importantíssimo officio. Encerraram-se as solenidades da manhã com o Hino do Coração de Maria, belamente executado pela "11 de Setembro" e cantado com todo o esmero pela multidão presente e com rápida distribuição de piedosos santinhos.

Receberam às 3 horas da tarde o Sacramento da Crisma, numerosas crianças. De muito tempo vinha marcada pelo Exmo. Sr. Bispo esta administração da Crisma, para maior realce da Festa do Espirito Santo.

Às 18,30 horas deslumbrante procissão de crianças, com lanternas em punho, recitando o têrço de Nossa Senhora e entoando o "Ave, Ave, Ave Maria", e o hino oficial da Consagração.

Às 19 horas, recitação da fórmula da Consagração pelo Exmo. Sr. Bispo, o Clero presente e os fiéis. Seguiu-se o canto do "Te Deum" e bellissima Hora Santa, cantando-se, depois da Bênção Solene, o "Magnificat", ao altar de Nossa Senhora.

A saída da Catedral a Ação Católica fez carinhosa e filial saudação ao Exmo. Sr. Bispo, em nome da Diocese inteira, sendo feliz intérprete o inteligente jovem prof. José Foerster. Sua Excia. agradeceu comovido e com entusiasmo a saudação dos seus diletos filhos e depois ainda nos deu o prazer de ouvir a palavra brilhante do ilustre filho da Companhia de Jesús, o P. Bragança.

Temos assim em substância o que foi em Pesqueira o Dia 28 de Maio de 1944.

## Congresso Mariano Paroquial realizado no Santuário do Imac. Coração de Maria em Curitiba

O murmúrio de vozes alegres de centenas de moças que enchiam o salão de festas do Edifício Beato Claret, parece que emudeceu. Abriu-se o pano e um vibrante aplauso deu início à grande sessão do Congresso Mariano Paroquial em comemoração ao jubileu de Prata da Pia União das Filhas de Maria dessa Paróquia.

Foi em Maio de 1918. O P. Cláudio Arenal, o zeloso Vigário de então, reuniu um pugilo de moças para fundar esta Pia União. Hoje, 25 anos passados, o mesmo Vigário emocionado ante a significação do ato e a grandiosidade da festa.

O entusiasmo invadiu tôda aquela assistência. Convida a Srta. Virginia Budant para tomar parte à mesa, por ser a única que ainda milita ininterruptamente nas fileiras da Congregação.

Fora elaborado magnifico programa artistico-literário, para o qual se solicitou a colaboração de oradores sacros de maior projeção em nosso meio intelectual.

Associadas das diversas Associações contribuíram com trabalhos e conferências relativas à atuação da moça nos diversos setores da vida moderna.

As conferências dos quatro dias de Congresso foram assim distribuidas:

Dia 25 - P. Dr. Geraldo Fernandes, C.M.F. "O Sacramento do Batismo na vida da Filha de Maria". Srta. Denize de Paula: "Missão da Filha de Maria no lar".

Dia 26 - P. Dr. Geraldo Fernandes, C.M.F. "O Sacramento da Penitência na vida da Filha de Maria". Srta. Nidia Garcez: "Missão da Filha de Maria na Paróquia".

Dia 27 - P. Artidório Aniceto, C. M. F. "O Sacramento da Eucaristia na vida da Filha de Maria". "Missão da Filha de Maria na Sociedade". "Trabalho de uma Filha de Maria".

Dia 28 - P. Falars: "Vida interior condição essencial do apostolado". — Esta sessão de encerramento foi presidida pelo Exmo. e Rvmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, D. Atico Eusébio da Rocha, que felicitando, pediu à Mãe Imaculada que continue a derramar as suas bênçãos sobre esta Pia União.

Falando por fim o P. Cláudio Arenal, pediu a todos os paroquianos a prática da comunhão nos cinco primeiros sábados em honra ao Imaculado Coração de Maria. Seria este o fruto do Congresso.

Que Deus cumule de favores e graças tão benéfica Associação.

---

\* Um grão de orgulho basta para derrubar uma grande santidade.

# Vozes do Santo Evangelho

## VII Domingo depois de Pentecostes: COM JESÚS

Veiu Jesú Cristo estabelecer em nossos corações o reino de seu amor, para dar-nos depois o reino de sua felicidade.

Querendo, porém, os nossos inimigos, os inimigos da nossa alma, usurpar-nos tão celestial gozo, surgiram disfarçados, com falazes promessas e enganosas esperanças.

São os herejes, os sedutores do pensamento, os falsificadores da doutrina. Chama-os Jesú de "lobos famintos", porque procuram perder os cristãos no que há de mais fundamental na vida, que é o pensamento.

Há outros que arrastam ao mal com a sua vida pecadora, com seus exemplos escandalosos, com as suas públicas imoralidades. Também Nosso Senhor nos previne contra êsses "lobos famintos"; porque si é um mal a perda da fé, não é pequeno mal nem insignificante perda deixar-se arrastar pela sedução do mau exemplo.

Daí a urgência de constantemente ter em face da nossa vista a recordação do único Mestre, a lição de seus exemplos e a lembrança de suas palavras.

Sigamos sempre a Jesú: DEUS, SANTÍSSIMO, ONIPOTENTE.

---

JESÚ CRISTO É DEUS. — Cinco vezes ao menos assim se declara Jesú, explicitamente.

Na parábola da vinha é Ele o Filho Primogênito do Pai. Perante o Sumo Sacerdote, na hora última de seu processo e julgamento, afirma categoricamente "ser certo que sou o Filho de Deus bendito". No famoso discurso escatológico, referindo-se ao fim do mundo, salienta que "ninguém conhece o dia nem a hora; nem os anjos, nem o Filho, senão o Pai".

No evangelho de São João "Jesú é o Filho Unigênito que está no seio do Pai". Tudo o que o Pai faz, realiza-o também o Filho. "Ele e o Pai são a mesma coisa".

Na comovente prática feita na noite dos grandes mistérios, assevera que "tôdas as coisas do Pai são do Filho e as do Filho são do Pai". "Ele — diz — está em mim e Eu Nêle".

As suas palavras seriam de sobejo suficientes para testemunhar-lhe a divindade. Porém, quiz acrescentar os milagres, as manifestações que entrassem pelos olhos de seus inimigos que, ousadamente, lhe queriam contestar a divindade.

Faz os milagres pelo próprio poder e autoridade, colocando-o acima de qualquer outro taumaturgo, pois se externa como Senhor da natureza, das forças físicas, das mesmas leis que regem a terra.

Jesú é Deus.

Foi essa a confissão dos mártires. A liberdade e as honras eram-lhes oferecidas a troco de uma negação de Cristo. Não duvidavam na escolha. Iam às feras, aos tanques de gelo, à cruz, às fogueiras, aos cárceres, confessando a divindade do Mestre por quem morriam.

JESÚ CRISTO É SANTÍSSIMO. — Nem só é santíssimo. A verdade mais clara e objetiva é que Jesú Cristo é a mesma santidade.

Procura a glória do Pai e a salvação do próximo. Nunca viu a multidão vida tão maravilhosa como a de Jesú.

Observaram-no de perto. Seguiram-lhe os passos. Amigos e inimigos contemplaram as obras que fazia, ouviram a doutrina que ensinava, perceberam as intenções que o moviam. Como resultado de tais observações, confessam de público e sem reboços que "tudo fizera bem".

Mesmo antes de ensinar e estabelecer os princípios da renovação do mundo, começou de praticar o que ensinava.

É o Messias prometido, o Filho de Deus.

Por essa santidade, que é essencial nêle, como unido substancialmente ao Pai, na mesma natureza divina, comunica às almas a mesma vida sobrenatural que sai dêle, porque é a fonte da vida.

O seu magistério é intuitivo, porque precedido da máxima exemplificação, dando a vida pelos homens.

A mesma santidade que é, alicerça o edifício da felicidade no amor a Deus sobre tôdas as coisas e no amor ao próximo. Esse amor acompanha-o da obediência e da confiança na divina Providência, da oração, da fé inabalável.

Move-se ao impulso da glória do Pai e da salvação das almas.

Em oração e vigília, sem cuidar do próprio sustento, passa dias a fio, respondendo aos que lhe observam estar sem o sustento material, que "o seu alimento é fazer a vontade do Pai que o enviou".

Não rasteja perante as adulações falsas dos poderosos. Nem se apouca em face das ameaças.

Era o paradigma da santidade. Entre os milhares de observadores que teve na sua trajetória, não houve um sequer que pudesse taxá-lo de menos justo nem de menos santo.

---

ERA PODEROSO E ONIPOTENTE. — Todo poder foi-me dado no céu e na terra — disse o mesmo Salvador. Ao seu poder não se conheciam óbices. Um simples ato de sua vontade imperava nos elementos e nas criaturas. A sua sombra sarava os doentes. De sua roupa fluía uma força salvadora. Junto dêle a doença não surgia. Em suas mãos estava a vida. Quando aparecia, a mesma morte trepidava. Nem limitava o poder aos elementos naturais. Era principalmente espiritual a sua onipotência. Mandava nas almas. Introduzia-se nas almas. Mudava os corações. Enlevava os espíritos e santificava a vida dos que se lhe chegavam desejosos de reforma e sedentos de perfeição.

P. Astério Pascoal, C. M. F.

# O Exmo. Sr. Arcebispo-Bispo de Campos

## e a "AVE MARIA"

Com dois documentos do Bispado de Campos honramos hoje as nossas páginas. É o primeiro a Carta Apostólica do Papa Pio XI, a qual somente agora recebemos, escrita por ocasião do 50.º aniversário da ordenação sacerdotal de D. Octaviano Pereira de Albuquerque. Refere-se o segundo à recomendação sumamente elogiosa da nossa popular revista. Profundamente penhorados agradecemos a S. Excia. Rvma. os conceitos do honroso documento.



D. Octaviano Pereira de Albuquerque

### CARTA APOSTÓLICA

ao Venerável Irmão

**Octaviano Pereira de Albuquerque**

Arcebispo-Bispo de Campos

Pio PP. XI

Venerável Irmão.

Saudação e Apostólica Bênção.

Com particular alegria de alma acabamos de ouvir que se aproxima o dia da celebração do quinquagésimo ano em que recebeste o sacerdócio e que também no próximo ano completarás, felizmente, cinco lustros em que recebeste a honra do episcopado.

Sem dúvida a memória desta tua repetida consagração Nos proporcionou uma esplendida oportunidade para realização da Nossa decidida vontade de manifestar o Nosso afeto por ti.

Em verdade longa e utilíssima obra realizaste para a Igreja, quer exercendo os cargos de pároco e de vigário geral na Arquidiocese de Pôrto Alegre e depois, distinguido com a plenitude do sacerdócio, desempenhando os deveres pastorais nas cátedras de Piauí e São Luís do Maranhão e posteriormente, nessa região Camposinense, a qual, hoje, hábilmente diriges.

Portanto, Venerável Irmão, pública e alegremente, Nos congratulamos contigo por causa deste duplo acontecimento e contigo damos merecidas ações de graças a Deus.

A Ele, com empenhada súplica, rogamos que benignamente te conserve incólume por demorado e longo tempo para a Igreja e para Nós e que também enriqueça com munificência teus trabalhos, em favor do rebanho espiritual com riquíssimos frutos e consolações.

Para que, pois, a celebração das gratas realizações se efetue com maior solenidade e redunde assim em maior benefício das almas, te autorizamos, além disso, no dia de cada uma das referidas solenidades, ornamentado com as rituais vestes pontificais a abençoar em Nosso nome e na Nossa Autoridade aos fiéis presentes, concedendo-lhes indulgência plenária conforme as leis prescritas da Igreja.

Entretanto, como penhor do divino auxílio e testemunho da Nossa particular amizade a ti Venerável Irmão, ao clero e ao povo que agora e que outrora te foram Confiados, Concedemos amantíssimamente no Senhor a Apostólica Bênção.

Dado e passado em Roma junto a São Pedro no dia 16 do mês de Novembro do ano 1938, décimo sétimo de Nosso Pontificado.

Assinado: PIO PP. XI

### APROVAÇÃO, RECOMENDAÇÃO E BÊNÇÃO INDULGENCIADA

Conhecendo eu, muito intimamente, o grande bem que perenemente faz às almas a piedosa e bem cuidada revista "AVE MARIA", editada na culta cidade de São Paulo, a recomendo com verdadeiro carinho ao Rvmo. Clero da minha amadíssima Diocese de Campos e a todos os fiéis, esperando que aqueles, levados pelo seu reconhecido zelo apostólico, se esforcem para que essa revista penetre em todos os lares e seja neles lida em família, para proveito das almas. Hoje, quando as más ou levianas leituras são tão apreciadas, apesar de concorrerem para arrancar a árvore da inocência dos corações juvenis, é justo e necessário que os zelosos sacerdotes trabalhem com

afinco e constância pelas boas leituras e assim as revistas e publicações católicas venham substituir as despidas de piedade e moralidade, que não perdem ocasião de arruinar os bons sentimentos dos filhos de Deus. Quero, pois, que os Rvms. Sacerdotes assinem e façam assinar a "AVE MARIA" em todo o território de suas paróquias, para positivo bem das almas que lhes estão confiadas. Para cada assinante concedo cem dias de indulgência, bem como para os que, não podendo assinar, a leiam frequente e atenciosamente.

Dada e passada de Nosso próprio punho.

† Dom Octaviano Pereira de Albuquerque  
Arcebispo-bispo diocesano de Campos



SANTANA DO LIVRAMENTO. — Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria.

## ★ V A R I E D A D E S ★

### Carlos II e Durón

Era Durón maestro da real capela. Uma vez • coro por êle dirigido desafinou ao ponto que • Monarca o percebeu.

Terminada a missa, Carlos I disse ao músico:

— Como é, Durón, que tudo sai bem quando diriges o coro no teatro e aqui há êstes descuidos?

— Majestade — disse o maestro — é que aqui, na capela, sou eu que dirijo e no teatro... • demônio.

### Avaro

Faleceu há tempo em Moscôu um milionário chamado Kukin.

Vendo-se às portas da morte, arrastou-se para onde tinha os cofres e agarrou-se a êles como si quizesse levá-los consigo.

Um dos filhos, olhando pela fechadura, notou a morte do pai. Já o corpo estava duro, segurando com as mãos e com os dentes os cofres onde havia 4 milhões em ouro e muitas notas meio carcomidas pela traça.

O defunto nunca dera em vida 1 centavo de esmola.

### Música

Já o músico setecentista Scheibe pôde escrever que "a nobre arte canora foi conhecida no Eden dos nossos primeiros pais, e que Adão e Eva, ao exaltarem a alegria da criação, terão feito, certamente, uso do canto".

E são dignos de especial relevo os livros do Dr. Guilherme Mazzini sobre a "Influência da música no organismo humano".

Desde a antiguidade mais remota êste tema tem sido deleite de espíritos claros.

Talete de Creta curava com a sua música os contagiados de certa peste. Ismênia abafava ao som da sua frauta as maiores dôres nevrálgicas

de pacientes que êle trazia para junto de si: e até Platão na sua "República" tece louvores a virtude terapêutica dos sons ritmados".

Não falemos já dos que recomendam a música de Schubert contra as insónias, a de Beethoven contra os excessos rísticos, a de Chopin para as dôres morais e a de Wagner em casos agudos de cólera e ira...

Mazzini poz a questão com seriedade: parece admitido que a música tem sua ação sobre a termogênese e sobre a aceleração do pulso, pressão sanguínea, ritmo do coração, etc.

Mas "a hipótese, escreve êste sábio italiano, da ação terapêutica da arte dos sons, aceite já pelos antigos, espera ainda provas e fatos rigorosamente científicos em seu favor".

Por muito tempo?

Mazzini supõe que não: "elas não tardarão muito a ser obtidas".

### Qual a vossa idade

Encontrando-se um príncipe com venerando ancião, perguntou-lhe:

— Qual a vossa idade.

— Vinte anos.

— Perdão, ancião, mas parece que a vossa resposta é antes uma brincadeira, julgando pelo vosso rosto.

— Digo-vos que faz 70 anos que nasci, mas, 20 que me consagrei ao serviço de Deus para chorar os meus peccados e fazer penitência. Acho que os outros 50 foram por completo perdidos e que tenho apenas 20 anos de vida de cristão.

PRECE DE SÃO BERNARDO. — "Pronto, meu Deus, pronto: feri-me com feridas de amor e doença, afim de não ficar ferido de indignação e morte eterna".



SANTA LUZIA DE CARANGOLA (Minas) — Matriz dos Missionários Claretianos, depois da reforma do Santuário.

## Bibliografia

**NA SEARA DO DIVINO MESTRE** — Vida da Madre Maria, Co-fundadora da Congregação das Missionárias Servas do Espírito Santo — 117 páginas. — Livraria Editôra "Lar Católico", Juiz de Fora, (Est. Minas Gerais).

Entre farta messe das biografias com que se inunda hoje o comércio da cultura bibliográfica, merece destacar-se a Vida da Co-fundadora desta Congregação Missionária.

Ideal sublime de caridade, de imensa dedicação pelas missões dos infiéis, e ao mesmo tempo extremos de abnegação própria, é o que vemos nesta resumida descrição de uma vida escondida em Cristo, mas também de longa e vasta projeção, porque as religiosas formadas e educadas pela Madre Maria, no século. Helena Hollenvarte, singraram os mais afastados mares para dedicar-se à conversão dos gentios nas regiões asiáticas, continuando seus destinos laboriosos e frutíferos até aos nossos dias por muitos outros países do mundo.

**ALGUEM ESTÁ À MINHA ESPERA** — Frieda Stadler — Traduzido do francês por Lígia Maria — Atlântica Editôra — Rio de Janeiro.

Frieda Stadler, escritora católica de renome internacional, dirige-se neste livro ao mesmo tempo atraente e profundo às moças cuja psicologia tão admiravelmente conhece, para explicar-lhes o ideal cristão da jovem dos nossos dias, adaptado às condições dos tempos atuais.

Não se podia começar por obra mais séria, nem por leitura mais interessante, a importante **Coleção Juventude Feminina Católica**, iniciada agora por Atlântica Editôra, cuja primeira série leva este título sugestivo: Orientação para a vida.

\* Nem todos os anos que se passam se vivem: uma coisa é contar os anos, outra vivê-los; uma coisa é viver, outra durar. As nossas ações são os nossos dias; por elas se contam os anos, por elas se mede a vida. — (Pe. Antônio Vieira).



# PÁGINA CLARETIANA

## FLORES DE SANTO E LABAREDAS DE APÓSTOLO

### Pequeno catequista

Criança ainda de cinco anos, já sabia o Padre Claret de cor todo o primeiro catecismo, embora o não compreendesse.

Na escola, seu mestre, o Sr. Antônio Pascoal, ufano de tal aluno, colocava-se por vezes, sentado à sua mesa, para explicar aos condiscípulos a doutrina cristã.

Que belo alvorecer de apostolado!

O Vigário de Sallent, Padre José Amigó, fez que êle recitasse o catecismo na igreja diante do povo, dois domingos pela tarde.

Sem cometer nenhum erro desempenhou sua incumbência com muita graça, o que lhe mereceu um lindo prêmio.

### Catecismo nas missões

A primeira coisa que procurava em suas missões, era instruir as crianças na doutrina cristã.

Tinha em grande apreço esta santa ocupação, por ser o catecismo o fundamento da instrução religiosa e moral.

Ademais, como êle mesmo dizia, as crianças ficam bem agradecidas, aprendem depressa o catecismo, e as suas curtas respostas gravam-se profundamente em suas inteligências, ficando assim os pequenos com muito boa formação e preservados da ignorância, do erro e do vicio.

Outra grande vantagem era ganhar os pais por meio dos filhos que vinham a seu catecismo, como lhe sucedia bastantes vezes.

Um dos atos da missão era a comunhão geral das crianças preparadas com carinho pelo Beato.

À tarde, percorria as ruas da cidade, linda procissão infantil, que com alegres cantares e agitando bandeirinhas davam uma nota colorida e de santo regosijo à missão, tôda austeridade e recolhimento.

### Uniformizando o catecismo

Outra prova de sua solicitude pelo ensino da doutrina cristã, foi o heroísmo com que trabalhou para uniformizar o texto do catecismo.

Ciente da necessidade dêste empreendimento, escreveu aos secretários dos bispados da Espanha, pedindo-lhes informações neste ponto.

Todos responderam a suas cartas enviando-lhe também os textos de catecismo.

Ficou o Padre Claret espantado com a multidão e diversidade de catecismos.

Examinou-os todos pacientemente e escolhendo seis dentre os melhores, enviou-os à Santa Sé, juntamente com os informes sobre os defeitos de cada um, dados por experimentados e peritos a quem consultara.

Pio IX recebeu-os com agrado e mandou que fôsem examinados.

Não sendo, porém, nenhum dêles aceitável, remeteu-os o Papa ao Beato, com novas indicações sobre as deficiências dos mesmos.

Foi então que o Padre Claret, tendo tudo isso em conta, refundiu os seis referidos catecismos num só — o seu CATECISMO EXPLICADO, que abençoado e aprovado por Pio IX teve ótima acolhida em tôdas as dioceses da Espanha, e ainda hoje, após a aparição de tantos livros similares, é considerado como obra clássica e definitiva. Já está traduzido ao português.

### Seus catecismos

Mostrou ainda o Servo de Deus seu amor a êste sagrado ministério, escrevendo quatro catecismos:

O primeiro, brevíssimo, para uso das crianças até os 7 anos.

O segundo, curto, para os mais rudes.

O terceiro, mais extenso, para os de maior idade, e o quarto, chamado "CATECISMO EXPLICADO", para gente grande.

"É preciosíssimo", dizia ao apresentá-lo ao público o Bispo de Barcelona.

Em pouco tempo dêle se fizeram 18 edições na Espanha, com um total de 128.000 exemplares.

Passam já de 800.000 os exemplares das obras estritamente catequéticas do Beato Padre Antônio Maria Claret.

### Zelo pelo catecismo

Nunca perdeu o Padre Claret a estima pelo catecismo.

Não só como seminarista, pároco e missionário, mas ainda sendo Arcebispo de Cuba e Confessor de SS. MM. a Rainha Isabel II, sentia sempre especial afeto em catequizar os meninos e as meninas.

— Em 1849 estabeleceu em Barcelona e em Vich a Irmandade da Doutrina Cristã, que deu copiosíssimos frutos.

Procurou instituí-la também em outras partes, realizando plenamente êstes desejos na sua Arquidiocese de Cuba.

— No Concílio Vaticano, uma das questões em que tomou parte muito ativa, foi a referente ao catecismo.

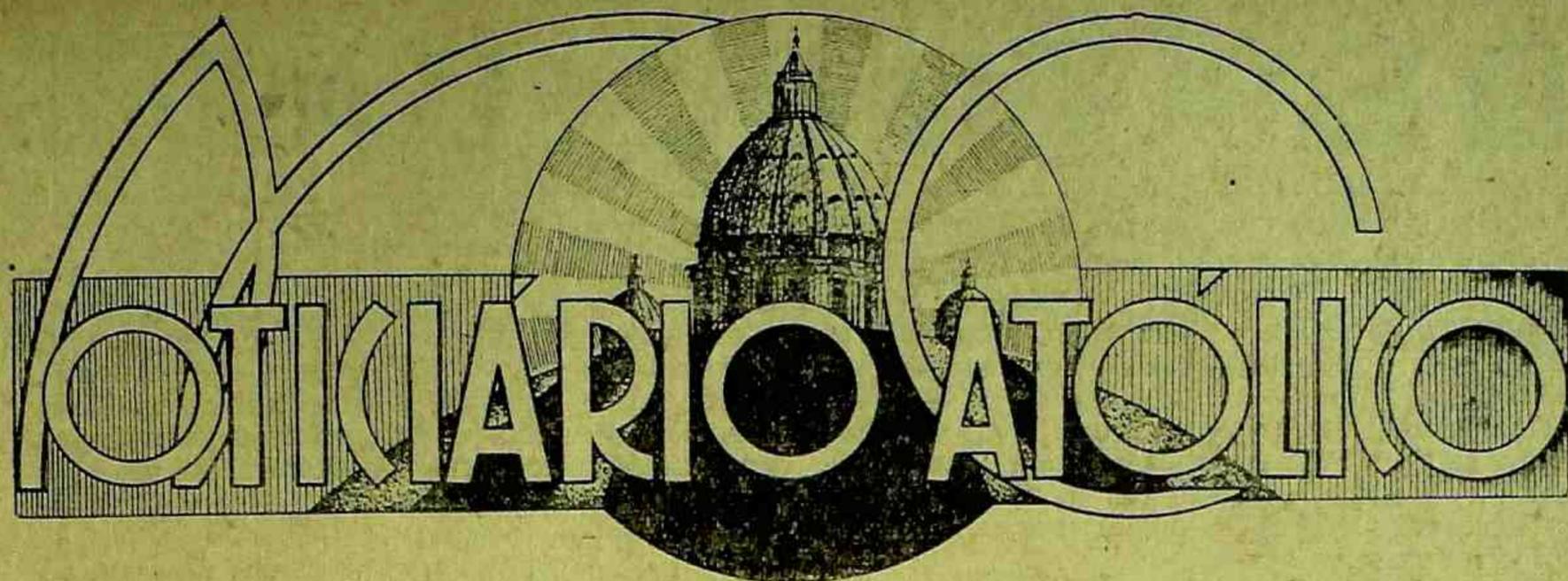
— Por fim, nas Constituições escritas para seus Filhos, os Missionários do Coração de Maria, deu mais esta prova de sua grande estima pelo catecismo.

Diz que seus Missionários se sirvam de todos os meios possíveis para conseguir a alvação das almas, especialmente dos seguintes:

Primo, catechizare parvulos...

Primeiramente, catequizar as crianças...

José de Matos, C. M. F.



## Situação aflitiva da Polônia Católica

Por diversas fontes e documentos sabemos do estado triste a que ficou reduzida a Igreja Católica na Polônia, por ódio de seus perseguidores.

A Província de Guiezno-Poznam que antes da guerra contava com 858 paróquias, tem agora apenas 34 sacerdotes doentes ou de origem alemã. Havendo 841 matrizes paroquiais, permite-se o culto unicamente em 30. Na cidade de Poznam há um sacerdote para 30.000 fiéis.

A cidade de Dodz, com 672.000 habitantes, tem fechadas as suas igrejas, permitindo-se as cerimônias apenas nos subúrbios, ficando as igrejas para depósitos do exército invasor.

O seminário de Plork está convertido em quartel militar para as tropas de assalto. O povo, entretanto, mostra cada vez mais apêgo e mais fidelidade à causa de sua Igreja.

## Mensagem de condolências

O "Osservatore Romano" publicou que S. Emcía. o Cardeal Luis Maglione, Secretário de Estado de S. S. o Papa Pio XII, em nome do Santo Padre, enviou uma mensagem de condolências aos filhos do general José Castelneau, falecido recentemente, aos 93 anos de idade.

## Revogam-se leis anti-religiosas

O Congresso de Costa Rica revogou as leis de 1884 e 1894, que proibiam o estabelecimento de Congregações religiosas no território nacional e vedavam aos sacerdotes toda e qualquer ingerência nos assuntos de ensino, ficando nas mãos do Estado o direito de ministrar a cultura em todos os estabelecimentos docentes.

O triunfo conseguido com essa revogação, favorável à Igreja, deve-se à campanha do Sr. Arcebispo de São José, Mons. Vitor Sanabria, secundado pelo clero.

## Religiosos espanhóis sacrificados pelos comunistas

Da relação, ainda incompleta, das vítimas da crueza comunista, na Espanha, constam os seguintes números:

Agostinianos, 205; Agostinianos Recoletos, 8; Beneditinos, 46; Capuchinhos, 95; Carmeli-

tas descalços, 52; Camilianos, 12; Dominicanos, 144; Escolápios, 300; Franciscanos, 216; Filipenses, 15; Gabrielistas, 50; Irmãos das Escolas Cristãs, 159; Hospitaleiros de São João de Deus, 95; Jesuitas, 179; Marianistas, 15; Maristas, 10; Mercedários, 26; Mínimos, 3; Sagrado Coração de Jesús, 11; Claretianos, 266; Missionários oblatos, 23; Operários Diocesanos, 30; Passionistas, 35; São Vicente de Paulo, 55; Redentoristas, 21; Sagrada Família, 21; Religiosos dos Sagrados Corações, 16; Salesianos, 101; Trapenses, 18, e Trinitários, 21.

## Clero Indígena da Oceania

Faz mais de 100 anos que se iniciaram com grande interesse as Missões, na Oceania, no sentido moderno da palavra.

Juntamente com a Malasia é o território de maior extensão, compreendendo do Oeste ao Leste mais de 15.000 quilômetros quadrados.

Os progressos daqueles territórios são indistarcáveis, notadamente no arquipélago indomaláio, como ainda nos milhares de ilhas disseminadas pelo Oceano Pacífico, entre a Austrália e o Continente americano.

As dificuldades que os Missionários encontram, procedem das enormes distâncias de umas para outras ilhas, do péssimo influxo de muitos emigrantes do continente asiático e da grande variedade de línguas e dialetos.

A obra do clero indígena progride consoladoramente. Há 12 seminários menores onde estudam 475 jovens, e 5 seminários maiores com 83 candidatos ao sacerdócio. O clero do país conta já com 27 sacerdotes, alguns Irmãos Coadjuutores e maior número de Religiosas, mórmente nas missões das Ilhas Holandezas.

## Escolas removidas

O órgão das missões jesuitas informa que muitas escolas das missões católicas da China foram removidas de 800 e até 1.600 quilômetros para o interior do país, a fim de impedir que os japoneses as destruam. Estudantes e professores, que transportavam consigo livros e equipamentos, seguiram pelas estradas, ao lado dos soldados, muitas vezes debaixo de fogo, dormindo como podiam, comendo o possível, estudando quando repousavam. A guerra selvagem contra a Igreja Cristã na China continua com uma fúria implacável. Os japoneses destruíram 79 colégios e universidades, 3.000 bibliotecas e museus, e cerca de 130.000 escolas, tudo avaliado em Cr. \$10.000.000.000,00.

# DE ATUALIDADE

O COMUNISMO EM FOCO E OS REGIMES CONTRA A PÁTRIA. — *Opiniões do Cônego Olímpio de Melo e do Ministro da Guerra.* — No ato da bênção do avião "Soror Angélica", destinado à cidade de Santiago do Boqueirão, o Cônego Olímpio de Melo pronunciou um discurso verdadeiramente notável. Cidadão e sacerdote, soube o Rvmo. Sr. Cônego Olímpio definir atitudes e dizer verdades oportunas no atual momento.

O Ministro da Guerra, General Eurico Gaspar Dutra, emitiu sua opinião sobre o discurso, enaltecendo a agudeza e felicidade com que o orador se ocupou de assuntos da maior relevância para a orientação do Governo. O julgamento do Ministro da Guerra está expresso na seguinte carta, dirigida ao Cônego Olímpio de Melo:

"Rio de Janeiro, 15 de Junho de 1944.

Prezado amigo Cônego Olímpio de Melo. Pela manhã, ao ler os jornais do dia, surpreendeu-me agradavelmente a excelente oração do amigo, ao paraninfar o avião "Soror Angélica", destinado a Santiago do Boqueirão, no Rio Grande do Sul.

Excelente discurso, além de oportuno e varonil, onde se afirmam, com sobriedade e clareza, idéias e conceitos lapidares sobre o momento que vivemos, abrindo uma clareira de luz no denso cipoal que abafa o pensamento brasileiro, nesta hora de acomodações, de renúncias e de silêncios pusilânimes.

Não me furto ao prazer de transcrever aqui, numa sincera homenagem ao orador, entre outros, os trechos incisivos e irresponsáveis de seu discurso:

"Atentai bem, senhores, no gesto heróico de Joana Angélica! Ele foi o resultado da formação de sua alma nos preceitos evangélicos dos quais hoje tanto se afastam os regimes nazi-fascistas e comunistas geradores do ódio que divide a humanidade, instigadores dos exagêros da moderna educação feminina sem recato e sem Deus.

Pronuncio, claramente, as expressões nazi-fascistas e comunistas porque são estes regimes que de novo cavam o dissídio em nossa pátria.

Clama-se hoje pela liberdade; porém se esquece que não foram os homens do governo brasileiro que assassinaram dormindo os companheiros de armas, nem assaltaram residências, lares e o Palácio Presidencial na calada da noite.

Sobre tal estado de coisas um jornal americano, escrevendo a respeito das causas da crise atual, disse que elas residem na falta de coragem individual, fugindo-se às responsabilidades, na demasiada apatia, letargia, resignação, distração e no demasiado espírito defensivo sem a suficiente agressividade e sem combatividade."

Nunca descri das virtudes que vitalizam nossa gente. Podem tentar engodar com quinquilharias de importação sua boa fé natural; porém, se por demais tolerante, sabe também o pai de família brasileiro repelir e destruir, como fez em 1935 e 1938, toda erva daninha

que lhe ameace avassalar a terra e transmutar em taperas seus modestos lares cristãos.

Do que êle precisa, — e que Deus louvado lhe não faltará, — é do alerta e da assistência de bons guias que o advirtam, quando mister, da iminência e da importância dos perigos que se atucalem para dominá-lo.

Seu discurso, como a voz e os escritos de outros valores brasileiros, terão, estou certo, o mérito e o galardão de mobilizarem a consciência brasileira para a defesa de nosso patrimônio social. Receba, portanto, minhas melhores felicitações e o testemunho de minha franca solidariedade. — (a.) *Eurico Gaspar Dutra.*"

CINCO VITÓRIAS. — O atual Pontífice espera da humanidade, para a sua restauração, cinco vitórias conforme o declarara na mensagem de Natal de 1940.

1. *Vitória sobre o ódio*, "pela renúncia a sistemas e praxes de que o ódio se nutre e sustenta".

2. *Vitória sobre a desconfiança*, "que gravita como fardo degradante sobre o direito internacional e torna impraticável qualquer possível combinação".

3. *Vitória sobre o utilitarismo no direito*, "sendo preciso acabar com o funesto princípio que estabelece a utilidade como base e norma do direito; princípio que torna frágil toda relação internacional".

4. *Vitória sobre a economia abusiva*, "urgindo vencer as divergências sobejamente estridentes no campo da economia mundial e garantir aos cidadãos de qualquer país um justo nível econômico".

5. *Vitória sobre o frio egoísmo*, "pois tal espírito termina violando facilmente a honra e soberania dos Estados e a justa e sã liberdade dos cidadãos".

## Bolsa "Ave Maria"

### DONATIVOS

	Cr. \$
Diretoras Arquiconfraria — São Paulo . . . . .	250,00
D. Jandira de Almeida Cardin . . . . .	100,00
Anônimo . . . . .	10,00
D. Hírdina Riesemberg . . . . .	10,00
Sr. Horácio Aranha de Jesús . . . . .	10,00
D. Isabel Reginato . . . . .	5,00
D. Maria Augusta de Freitas . . . . .	20,00
D. Laudelina Salgado . . . . .	20,00
D. Maria Leopoldina Mendonça . . . . .	50,00
D. Joana Albina . . . . .	10,00
D. Maria José de Mendonça . . . . .	10,00
D. América Barbosa Pinheiro . . . . .	10,00

# NOTAS E NOTÍCIAS

## Informações Religiosas

● O Hospital Militar de Cruz Alta, que atende a dois regimentos e guarnições limítrofes, celebrou com grandes solenidades cívico-religiosas o jubileu de sua instalação. Após o hasteamento da bandeira, celebrou-se o santo sacrifício da Missa assistido pela oficialidade e pelos soldados, seguindo a bênção dos crucifixos colocados nos três pavilhões do Hospital, na lavanderia, sala de operações e no gabinete do diretor. Mais um quadro da Sagrada Ceia foi colocado no refeitório, presidindo assim êsses símbolos religiosos os diversos pontos principais do modelar estabelecimento hospitalar do nosso exército.

● A Diocese de Jaboticabal consagrou-se ao Sagrado Coração de Jesus, tomando parte nas solenidades, além do Exmo. Sr. Arcebispo-Bispo, D. Antônio Augusto de Assis, outros destacados membros do Episcopado brasileiro.

● A Diocese de Taubaté celebrou solene semana do Papa que reverteu em grandes proveitos espirituais para as almas e em maior conhecimento do Sumo Pontífice.

● Em Vitória, Capital do Estado do Espírito Santo, celebrou-se a Semana Social Católica, pronunciando diversas conferências elementos destacados do laicato católico.

● Por incalculável número de fiéis foi recebida, em Vitória (Est. do Espírito Santo), a imagem de Nossa Senhora Aparecida, oferta das senhoras paulistas aos católicos espirito-santenses.

● Devido à situação presente cogita-se de adiar o Congresso Eucarístico Nacional que deveria se realizar no próximo ano, em Porto Alegre, tencionando transferi-lo para outra época mais apropriada.

● Com a idade de 85 anos faleceu em Porto Alegre o Cônego Nicolau Knobb, um dos mais antigos sacerdotes da Arquidiocese portoalegrense.

**INSTITUTO BRASIL-CANADÁ.** — No dia 14 do andante, no palácio do Itamarati, foi solenemente inaugurado o Instituto Brasil-Canadá.

A inauguração desta entidade, destinada a estreitar os laços de cultura e amizade entre dois grandes países americanos, foi uma verdadeira consagração da política de boa vizinhança.

O Ministro Osvaldo Aranha inaugurou o Instituto com um memorável discurso e o embaixador Jean Desy produziu, nessa oportunidade, uma verdadeira peça oratória, que a todos encantou, pelo sentimento e pelas idéias que continha.

**DESENVOLVIMENTO DO ENSINO NO BRASIL.** — Os números contidos nos dados fornecidos pelo Serviço de Estatística do Ministério da Educação representam um estímulo e constituem uma força que impulsiona a vontade, mantendo acesa a chama que nos anima. Na verdade, se nos lembrarmos que em 1930 o país contava apenas com 33.049 escolas primárias — número infinitamente aquém do que exige a nossa densidade demográfica — ficaremos perfeitamente confiantes quando verificamos que em 1940 êsse número subiu para 41.670, ou seja 8.621 escolas em dez anos.

Em igual ou maior proporção, subiram os números relativos ao corpo docente, às matrículas e às conclusões de curso. Assim, a matrícula geral em 1930 foi de 2.084 alunos, passando em 1940 para 3.302.830, sabendo-se entretanto, que êsse número teve enorme ascensão depois do Convênio Nacional de Ensino Primário, já assinado por quasi todos os Estados.

**LUCROS EXTRAORDINÁRIOS.** — Segundo um relatório do Banco do Brasil, os lucros líquidos semestrais de 1943 do nosso principal estabelecimento de crédito elevam-se a 134.847.000 cruzeiros, sendo o primeiro semestre de 56.007.000 e o segundo de 78.840.000 cruzeiros.

**EXPORTAÇÃO DO ARROZ PARA A INGLATERRA.** — O Rio Grande do Sul vai exportar êste ano 5.500.000 sacas de arroz para a Inglaterra, numa média mensal de 350.000 sacas, tipo beneficiado, segundo informações prestadas pelo presidente do Instituto riograndense de Arroz, tratando do financiamento da lavoura gaucha, junto ao Ministério da Fazenda e o Banco do Brasil.

Informa também o major Caildo Krebs, que a safra dêste ano será a maior de todos os tempos no Rio Grande do Sul. Apesar das dificuldades de transportes, falta de braços e de combustíveis, chega a 12 milhões.

O Instituto do Arroz fixou o preço do arroz em 50 cruzeiros por saca, quando entregue na própria granja produtora. Afim de suprir outros pontos do país será feita exportação para esses pontos, sendo que para São Paulo serão enviados cerca de 1.500.000 sacas.

**BODAS DE OURO DE FUNDAÇÃO (1894-1944).** — O benemérito Instituto das Religiosas Missionárias Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus, celebrou seu cinquentenário de fundação.

Fundadora do Instituto foi a Rvma. Madre Clélia Merloni, nascida aos 10 de março do ano de 1861 em Forlì (Itália) e falecida em Roma aos 21 de novembro do ano de 1930. Esta alma de predileção, de família rica dos bens de fortuna, no dia de sua primeira comunhão prometeu consagrar-se ao Cordeiro Imaculado na vida religiosa se o seu pai se convertesse. Para êste fim e também em agradecimento a Deus por ter milagrosamente sarado de uma enfermidade mortal, fundou o Instituto das Missionárias Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus em Viareggio (Toscana), aos 30 de maio do ano de 1894.

A Congregação possui atualmente 92 Casas na Itália, com dois Noviciados, 20 nos Estados Unidos da América do Norte, 6 na Ásia, 30 no Brasil, das quais 25 neste Estado de São Paulo.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (54)

# VIOLETA

## A BRUXA BRANCA

— Querem por tôda forma, continuou êle, obrigar-me a mudar meu modo de pensar; sôbre os govêrnos e sôbre seu modo de governar. Ah! meu amigo; por aí êsses senhores nada conseguirão de Mr. de la Motte; de mim, que sou, perdoai-me esta confissão espontânea e que talvez vos vá parecer uma basôfia sem fundamento e ingênua num detento atraz destas grades, atraz dêstes barrotes de ferro, de mim repito que sou um verdadeiro namorado da liberdade. Aqui onde me vêdes, atraz destas grades, eu sou mais livre que todos êsses idiotas que têm a bôca a transcender **liberdade**, a palavra liberdade e com êsse sal temperam tôdas suas comidas e entretanto outra coisa não são que verdadeiros escravos. Escravos das opiniões alheias, porque não são capazes de pensar com seu próprio cérebro; escravos de suas paixões, porque não sabem dominá-las e subjugá-las à razão e das que se deixam levar modo caniços; que tomam como dogma de fé tudo quanto os chefotes lhes impingem e obrigam a aceitar; escravos da vaidade, da ambição, do orgulho, dos interêsses materiais. Pois bem; uma e muitas vezes eu tenho dito a êsses senhores, melhor diria despotas, o que merecem: que Mr. de la Motte tem seu modo de pensar, seu modo de julgar os homens e suas mediocridades e tôdas suas coisas e que embora o tenham contra tôda razão e contra tôda justiça, contra todo direito atraz destas grades, êle jamais se curvará ante os potentados e aqui conservará sua liberdade e sua independência de espírito. Com que direito êles querem obrigar-me a mudar de modo de pensar? pois... não o conseguirão! Vós, senhor, talvez me julgais um velho amolecido ou caduco. Êstes cabelos brancos nasceram-me aqui, na prisão. Não passo dos quarenta e cinco anos!!! Por quê êsses senhores, que não se sabe como ou por quê caminhos conseguiram galgar os postos elevados que tão mal ocupam se empenham em que eu mude de modo de pensar e jul-

gal e falar e escrever? Bem dissestes, meu amigo, que a profissão de jornalista é por vezes bem ingrata. Bem que o sei! E é mesmo. Mas êles conhecem-me muito mal e não o conseguirão. Que doido que sou, não? Oh! liberdade! Liberdade! como és mal entendida e peor praticada. Em teu nome é que eu estou atraz destas grades! Liberté, Egalité, Fraternité!!! — três palavras lindas, três mentiras canalias. Algum dia, talvez próximo, o mundo há de chegar a compreender o que de verdade nelas está encerrado. Liberdade... mas só para êles; Igualdade... e entretanto vão-se procurando os melhores e mais rendosos lugares. Fraternidade... seria melhor não profanassem tão bela palavra, que posta realmente em prática resolveria grande número de problemas, que sem isso ficam sem solução possível no mundo. O espírito de Cristo, o amor, a caridade cristã, êstes são ou seriam a panecéia para todos os males. Mas infelizmente, se nalgum tempo foram verdadeiras aquelas palavras — homo homini lupus — é precisamente agora, quando tudo se enche de liberdade e fraternidade, só de palavra. O que reina, o que domina no mundo, o que governa a sociedade e mesmo a vida privada de muitos homens, é o grito feroz de Breno: "Vac! victis!" ai! de quem se deixa vencer, ai! dos vencidos. Os filósofos, os que se chamam de sábios, têm procurado inventar palavras, sim, palavras só e mais nada, palavras sem sentido em suas bôcas, para substituir o espírito de Cristo e por isso querem impingir-nos aquele dístico de: Liberté, Egalité, Fraternité. — Mas Deus os vai confundindo e o povo já começa a se dar conta de sua tolice. Olha para tôda a parte donde poderia vir-lhe algum auxílio, sem entretanto nada conseguir, porque não o procura onde êle está, nos ensinamentos da Igreja. E com as mesmas mãos com que se fabricou êsse ídolo de barro, com essas mesmas há de reduzi-lo ao mesmo barro de que o formou, ao nada. Isso será algum dia, quando a fôrça do **knut**, do latego houver deixado um pouquinho de liberdade, quando puder ao menos respirar.

Sem dizer palavra, sem interromper aquela torrente de eloquência, eu o escutava com gôsto indizível.

(Continua)

# NO MUNDO DOS BICHOS...



( É proibida a reprodução desta página )

## No mundo dos bichos...

D. Ratão meteu o focinho para fora da toca, arregalou bem os olhos procurando enxergar na escuridão, depois disse para o camondongo:

— Podemos ir!

Porém o camondongo, que não gostava de riscos e tragédias, perguntou quasi a tremer:

— E... o gato?

D. Ratão olhou mais uma vez para a sombra cinzenta que se esparramava na cadeira do copa e disse com um risinho de caçoada:

— Dorme a sono solto! Ouça como resona!

O camondongo esticou o pescoço para escutar melhor.

O gato Romão, que manhosamente fingia dormir, roncou ainda mais forte:

— Ron... ron... ron...

— É verdade! disse o camondongo mais encorajado. Dorme como uma pedra! Podemos ir!

— Não percamos tempo! É só correr ligeiro e tomar de assalto o queijo que está na prateleira! Coragem!

— Espere! pediu o camondongo. E abaixando a voz: Ele pode estar nos enganando!

— Ora!... que desconfiança!

— Tenho lá as minhas dúvidas! Os gatos sempre se servem de artimanhas para nos apanhar!... Lembra-se do que aconteceu ao seu defunto avô, hein?

E estremecendo, só em pensar que tudo podia ser mesmo verdade, o camondongo rematou:

— Desconfio que está mais acordado do que nós!

— Pelo que vejo, você não está com vontade de provar o queijo, compadre! disse D. Ratão de mau humor.

— Acho melhor ser prudente!

— Voltamos então para a toca?

— Não! Façamos uma experiência...

D. Ratão coçou a barbicha rala:

— O que sugere, compadre?

O camondongo cochichou qualquer coisa ao ouvido do companheiro que acabou concordando:

— Está bem...

Do alto da cadeira onde estava instalado, D. Romão seguia com interesse os movimentos dos dois ratinhos e de antemão saboreava o inesperado manjar que lhe estava reservado para aquela noite...

Os dois ratinhos porém não se decidiam e D. Romão se impacientava.

Roncou mais alto para tranquilizar os medrosos:

— Ron... ron... ron...

Depois abriu de mansinho seus grandes olhos verdes e esperou...

O camondongo então poz a cabecinha para fora da toca e falou bem alto:

— Bonito gato, hein, compadre?

— É verdade! Que pelo macio deve ter!

— Sabe de uma novidade, D. Ratão? Vou fazer um casaco novo para este inverno, com a pele de D. Romão! E um lindo par de chinelas! Ficarão bonitas, hein?

— Sim, mas D. Romão é forte! Pode mais que você!

— Pode mais do que eu mas não aguenta o cachorro policial que mora no quintal! E acontece que ele é meu amigo e me prometeu a pele de D. Romão!

— Não diga!

D. Romão esticou ainda mais as orelhas para escutar melhor.

— E quando acontecerá isso?

— Hoje mesmo, compadre. Para isso estou aqui! Daqui a pouco o cachorro policial, aproveitando o sono do Romão, virá matá-lo. Você poderá roer o queijo da prateleira, e eu, alinhavar o meu casaco de inverno!

O camondongo olhou então para o outro lado e disse para D. Ratão:

— Veja, compadre! Ali vem o cão policial... Coitado do gato!

De um salto, D. Romão pulou da cadeira, pondo-se em guarda, enquanto os dois se escondiam apavorados.

— Não disse que ele estava fingindo? falou o camondongo logo que pôde dizer alguma coisa.

D. Romão, percebendo o logro em que cairia, ficou furioso, e de estomago vazio, foi chorar suas mágoas no telhado...

— Livra! disse D. Ratão. Não pensarei em comer queijo até o fim da minha vida!...

— Deixe de bobagem, compadre. O perigo já passou! Vamos!

E os dois, tranquilamente, foram "visitar" o queijo da prateleira, enquanto D. Romão, aborrecido e mal humorado, contava à lua a sua pouca sorte!

Regina Melillo de Souza



## O MAIS BELO

Brancks célebre viajante inglês foi visitar ao Rei Jorge e este lhe perguntou:

— Que viu o senhor de mais belo em tôdas as viagens?

— Majestade, o que senti e vi de mais belo em tudo foi o Senhor e o Criador, o Mestre do mundo!

Leiam:

O Coração de Maria

e

a Hora Presente

pelo

P. Raimundo Pujol, C. M. F.

Livro de atualidade, onde se resume a doutrina referente à devoção ao Imaculado Coração de Maria

—::—

Livro piedoso, oportuníssimo, necessário.

Preço: Cr. \$ 5,00

Pedidos à

Editôra "AVE MARIA" Ltda.  
CAIXA, 615 — SÃO PAULO

PRÊMIOS!  
PRÊMIOS!  
PRÊMIOS!

Receba o seu PRÊMIO, pelo campeonato charadístico, adquirindo o

"ALMANAQUE DO MENSAGEIRO DA FÉ PARA 1944"

Preço apenas Cr. \$ 7,00.

Gratis um exemplar para quem adquirir seis almanaques.

Pedidos pelo Reembolso Postal à Editôra

MENSAGEIRO DA FÉ  
Ltda.

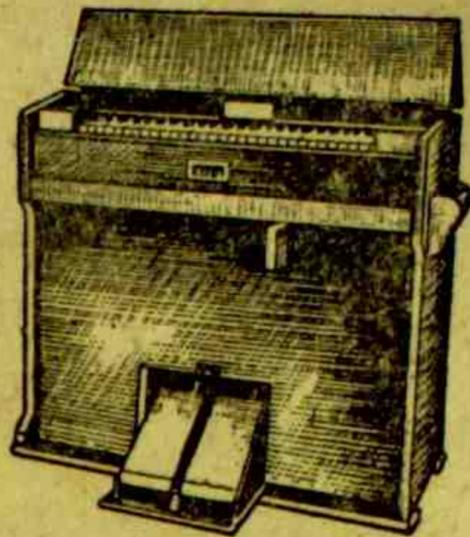
Caixa Postal, 708

SALVADOR - BAHIA

# Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano, apresentamos, com exclusividade, solos, grandes coros, conjuntos sinfônicos e organistas da basilica de São Pedro.

Harmoniuns e Pianos  
Métodos e Músicas com descontos especiais para colégios.  
Vendas com facilidade de pagamento. Peçam catálogos.



## Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

## VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.  
IMPORTADORES

S  
A  
O  
P  
A  
U  
L  
O

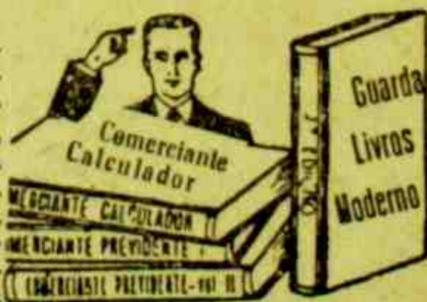
VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL  
VITRAIS ARTISTICOS PARA  
RESIDÊNCIAS E IGREJAS  
"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA  
80 % DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

ORGANIZAÇÃO INTELÉTUAL DE COMERCIO JEAN BRANDO  
CAIXA POSTAL 1.376 — TELEFONE 5-1594 — SÃO PAULO

ESTE

habilitou-se em escrituração mercantil, português, direito comercial, correspondência, datilografia em sua casa com esses 4 liv. que dispensam prof. Único que ensina desde 1910, o mais conhecido no Brasil. Peça



prospeto hoje, se convencerá. Habilitou milhares de moços e moças em 6 meses apenas: todos trabalham, maravilhosos! Junte envelope selado endereço. Darel "Certificado Contabilista" ficará em ordem, satisfeito: é seu porvir!

Com  
ELIXIR EUPEPTICO  
WERNECK

Bom apetite  
e  
Bôa digestão